

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

ANGELO BENETOLLI GALVÃO

TECNOLOGIA: UMA PARCERIA POSITIVA NAS AULAS DE HISTÓRIA

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

ANGELO BENETOLLI GALVÃO



**TECNOLOGIA: UMA PARCERIA POSITIVA NAS AULAS DE
HISTÓRIA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Msc. Cidmar Ortiz dos Santos.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Tecnologia: Uma parceria positiva nas aulas de História.

Por

Angelo Benetolli Galvão

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... **de..... de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico estes estudos a minha companheira e filhos, que sempre demonstraram paciência comigo. E a todos os docentes que anseiam por mudanças significativas na educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A meus familiares, minha esposa e filhos pela dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A meu orientador professor Me. Cidmar Ortiz dos Santos pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“O importante não é aquilo que fazem de nós,
mas o que nós mesmos fazemos do que os
outros fizeram de nós”. (JEAN PAUL SARTRE)

RESUMO

GALVÃO, Angelo Benetolli Galvão. Tecnologia: Uma parceria positiva nas aulas de História. 2014. número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O uso das tecnologias no cotidiano das pessoas está sendo ampliado. O mundo globalizado insere a sociedade num contexto em que indivíduos desatualizados são indivíduos fora do mercado de trabalho. Neste sentido, professor desatualizado não é interessante, portanto, suas aulas também. A pesquisa analisará técnicas de ensino que utilizem equipamentos tecnológicos na educação. Visto que a tecnologia faz parte do dia a dia, faz-se necessário pensar, por que os professores ainda sentem receio em utilizá-la em benefício próprio, para conseguir seus objetivos educacionais. Ainda abordará técnicas, metodologias e recursos para que este docente possa utilizar as tecnologias a seu favor, tornando suas aulas mais atrativas e participativas por parte de seus alunos, sendo possível, que as aulas de história fiquem mais interessantes e chegar aos objetivos cognitivos.

Palavras-chave: Educação. Técnicas. Mídias.

ABSTRACT

GALVÃO, Angelo Benetolli. Technology: A positive partnership in history classes. 2014. Número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

The use of technology in everyday life is being expanded. The globalized world society enters a context where individuals are outdated individuals outside the labor market. In this sense, outdated teacher is not interesting, so their lessons well. The research will examine teaching techniques that use technological devices in education. Since the technology is part of everyday life, it is necessary to think, why teachers still feel afraid to use it for their own benefit, to achieve their educational goals. Also address techniques, methodologies and resources for teachers to use this technology to their advantage, making her more attractive and participatory by his students lessons, and it is possible that the history lessons become more interesting, and reach the cognitive objectives.

Keywords: Education. Techniques. Media.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	13
3 COMPORTAMENTO E AÇÃO DO DOCENTE EM MEIO AS TECNOLOGIAS	17
3.1 Televisão e vídeo nas aulas de História.....	19
3.2 Computador e a internet nas aulas de História.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXO(S).....	31
Anexo A – Revista Escola da Editora Abril indica alguns filmes e seus contextos históricos para serem passados em classe.....	32

1 INTRODUÇÃO

Tecnologia, segundo o dicionário Caldas Aulete, é “conjunto das técnicas, processos e métodos específicos de uma ciência, ofício indústria etc.” (Caldas Aulete, 2009, p. 763). Desde os primórdios, os antepassados da humanidade utilizam técnicas para transformar o ambiente habitado, que se realiza através da necessidade, da ação e do pensamento, é graças a esses domínios que a raça humana não se extinguiu.

Tudo começou com a criação dos primeiros instrumentos rudimentares que serviam para sanar as pequenas necessidades, como a pesca, a caça e alimentação. Nos períodos antigo, medieval e moderno a tecnologia atingiu níveis impressionantes, mas nada se compara ao período contemporâneo, principalmente após a Revolução Industrial.

Neste cumprimento de horários, produções seriadas e de grande escala o homem chegou à Revolução Técnico–Científica–Informal. Enfim, conhecemos o mundo Globalizado. Como se pode perceber o processo tecnológico é dinâmico, por isso evolui. Mas a grande problemática atual, é que esta “era das informações” cresce num ritmo acelerado e as escolas brasileiras ainda continuam estagnadas no tempo, não evoluíram na mesma proporção.

Deve-se então perguntar: Por que a mudança demora tanto para ser assimilada?

Nos ambientes educacionais brasileiros a tecnologia chegou de forma lenta, muitos professores não sabem operar um computador, ainda existe a lousa negra, giz, lápis, caderno, alunos sentados em fileira. Segundo Anthony Guidens (2005, p. 408) “Alguns estudiosos que observam esse fenômeno falam de uma “revolução na sala de aula” – o advento da ‘realidade virtual do desktop’ e da sala de aula sem paredes.”.

No cenário mundial, o Brasil encontra-se longe desta “revolução na sala de aula”, porém é possível preparar aulas atrativas, que despertem o interesse dos discentes e que os levem a refletir sua realidade com as tecnologias disponíveis, basta que o educador tenha interesse de se atualizar, deixando de ser um “analfabeto digital”.

O novo professor precisaria, no mínimo de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com mídias e multimídias. (Libâneo, 2011, p.12)

Tratando-se da disciplina de História, o uso das tecnologias se torna imprescindível, haja vista a impossibilidade de levar o educando a tempos remotos fisicamente, um bom filme histórico, sites, imagens, músicas, infográficos e jogos interativos devem suprir esta necessidade temporal, espacial e material.

É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatização, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line. (Moran, Mansetto e Behrens, 2009, p.61).

O presente trabalho tem por objetivo geral apresentar as principais formas de exposição das aulas de história integrando áudio, vídeo e imagens. Como específicos compreender a importância das ferramentas digitais no auxílio ao professor; Compreender a importância para discentes da utilização do ferramental digital.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A coleta de dados deste artigo foi realizada a partir de obras bibliográficas. Das quais foi possível analisar de forma crítica os meios de comunicação e informação e suas relações entre escola, corpo docente e discentes.

Com o desenvolvimento dos meios eletrônicos de comunicação e informação, muitos estudiosos têm se ocupado com a análise teórica destes fenômenos, sua natureza e consequências de impacto. (ARANHA, 1997). Sendo possível notar seus efeitos na política, na economia e na sociedade, inclusive na educação, que assumem uma forma capitalista e globalizada. A educação deixa de ser um direito e transforma-se em serviço, em mercadoria, ao mesmo tempo em que se acentua o dualismo educacional: diferentes qualidades de educação para ricos e pobres (LIBÂNEO, 2011).

A contradição entre as classes marca a questão educacional e o papel da escola. Quando a sociedade capitalista tende a generalizar a escola, esta generalização aparece de forma contraditória, porque a sociedade burguesa preconizou a generalização da educação básica. Sobre esta base comum, ela reconstituiu a diferença entre as escolas de elite, destinadas a formação intelectual, e as escolas de massa, que ou se limitam à escolarização básica, grosso modo, escolas privadas formam o padrão e escolas públicas os funcionários. (FERRETTI; ZIBAS; MADEIRA; FRANCO, 2008).

Na perspectiva antagônica das classes, certamente seria necessário, como primeira indagação pensar nos reveses que a falta de tecnologia pode trazer para a educação, pois escolas privadas possuem mais recursos de informação do que as públicas, porém é cabível a procura de uma solução, ao menos parcial da desigualdade social vigente, que é papel do Estado primeiramente, mas não unicamente. Desta forma a escolas e professores assumem um papel de transformadora social.

Nesse caso, a escola ganha importância ao invés de perder. Para serem enfrentados os desafios do avanço acelerado da ciência e da tecnologia, da mundialização da economia, da transformação dos processos de produção, do consumismo, do relativismo moral, é preciso um maciço investimento na educação escolar. É preciso reconhecer a urgência da elevação do nível científico, cultural e técnico da população, para o que se torna inadiável a universalização da escolarização básica de qualidade. (LIBÂNEO, 2011, p.20).

Esta disparidade pode ser reduzida a partir do momento que não se perde de vista os objetivos da educação, sendo de responsabilidade da mesma a reprodução da individualidade, do que a humanidade produziu coletivamente, ou seja, humanizar a sociedade capitalista (MELO, 2011). O desenvolvimento social, humanizado, ocorre somente a partir da educação, ou seja, o homem não nasce humanizado, é preciso aprender.

A instituição escolar é indispensável como instância mediadora do aprendizado, estabelecendo o vínculo entre as novas gerações e a cultura acumulada, à medida que a sociedade contemporânea se torna mais complexa, adquirindo, cada vez mais, um papel insubstituível (ARANHA, 1997). Constatasse assim, a igual importância do professor, sendo o mesmo uma extensão desta instituição.

O educador deve ser um mediador da aprendizagem, a compreensão desse mecanismo é fundamental para o processo de aprendizagem, pois a essência do ato de aprender está em uma construção própria de conceitos, de teorias, de conhecimento, em oposição à recepção passiva de informações. A construção do conhecimento potencializa o ensino e incentiva a autonomia do aluno em relação à sua própria caminhada na construção da aprendizagem (MEIER; GARCIA, 2007).

Essa perspectiva de mediação pedagógica poder estar presente tanto nas estratégias assim chamadas “convencionais”, como nas apelidadas de “novas tecnologias”. Por técnicas convencionais identificamos aquelas que já existem há algum tempo e novas tecnologias aquelas que estão vinculadas ao uso do computador, à internet (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2009).

Por conta do mundo globalizado torna-se difícil a escolha do docente em ajudar na construção de uma escola humanizada, mediadora. O sistema capitalista traz mudanças preocupantes no campo ético. A padronização de hábitos de consumo e de gostos vai levando a uma vida moral também descartável. O individualismo e o egoísmo estão se acentuando. Valem mais os interesses pragmáticos e imediatos dos indivíduos do que os princípios, valores, atitudes voltados para a vida coletiva, para a solidariedade, para o respeito à vida (LIBÂNIO, 2011).

Independente das dificuldades encontradas pelo docente no ensino público ou privado cabe ao mesmo, buscar alternativas, ser responsável pelo aprendizado

efetivo dos educandos. A didática deve ser atualizada constantemente, conforme a realidade local. O professor precisa:

[...] formar cidadãos participantes em todas as instâncias da vida social contemporânea, o que implica articular os objetivos convencionais da escola [...] às exigências postas pela sociedade comunicacional, informática e globalizada: maior competência reflexiva, interação crítica com as mídias e multimídias, conjugação da escola com outros universos culturais [...] (LIBÂNEO, 2011, p.10).

Atualmente o medo paira sobre os licenciados nas áreas da educação. Têm sido frequentes afirmações de que a profissão de professor está fora de moda, de que ela perdeu o seu lugar numa sociedade repleta de meios de comunicação e informação (LIBÂNEO, 2011). Fator este, que por sua vez inibe a adequação e capacitação dos profissionais da educação, tornando as escolas brasileiras um depósito de “analfabetos digitais”.

Muitos professores temem perder o emprego, outros se apavoram quando são pressionados a lidar com os equipamentos eletrônicos. (LIBÂNEO, 2011). Há um receio que as máquinas substituam os educadores num futuro próximo, mas a única verdade é que as novas tecnologias e as novas formas organizacionais do trabalho estão relacionadas com a necessidade de melhor qualificação profissional (LIBÂNEO, 2011).

Ao contrário, pois, do que alguns pensam, existe lugar para a escola na sociedade tecnológica e da informação, porque ela tem um papel que nenhuma outra instância cumpre. A presença dos professores é indispensável. Todavia, novas exigências educacionais pedem às universidades um novo professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação (LIBÂNEO, 2011).

Um dos eixos das mudanças na educação passa pela sua transformação em um processo de comunicação autêntica e aberta entre professores e alunos, principalmente, incluindo também administradores, funcionários e a comunidade, notadamente os pais. Só vale a pena ser educador dentro de um contexto comunicacional participativo, interativo, vivencial (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2009, p. 27).

As tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos

fechados, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2009, p. 28).

(Os alunos) aprendem em múltiplas e variadas situações. Já chegam à escola sabendo muitas coisas ouvidas no rádio, vistas na televisão, em apelos de outdoors e informes de mercado e shopping centers que visitam desde pequenos. Conhecem relógios digitais, calculadoras eletrônicas, vídeo games, discos a laser, gravadores e muitos outros aparelhos que a tecnologia vem colocando à disposição para serem usados na vida cotidiana. Estes alunos estão acostumados a aprender através dos sons, das cores, das imagens fixas das fotografias ou, em movimento, nos filmes e programas televisivos. (...) O mundo desses alunos é polifônico e policrômico. É cheio de cores, imagens e sons, muito distante do espaço quase que exclusivamente monótono, monofônico e monocromático que a escola costuma lhe oferecer. (1996 apud KENSKI; LIBÂNEO, 2011, p.41).

Na perspectiva de auxiliar melhorias nas escolas brasileiras, pensando na transformação do ambiente oferecido, serão abordadas algumas das possíveis formas de uso das tecnologias em sala de aula. A ênfase dos recursos tecnológicos neste artigo se dará exclusivamente a disciplina de História nas séries do Ensino Fundamental II.

3 COMPORTAMENTO E AÇÃO DO DOCENTE EM MEIO AS TECNOLOGIAS

Quando se fala de tecnologias no ambiente escolar devemos notar que a sociedade está em transição. E ao contrário do que alguns pensam, essas mudanças demorarão mais do que se espera, por conta dos processos desiguais de aprendizagem e evolução pessoal e social. A modificação educacional depende de uma alteração conjuntural, de administradores, diretores, coordenadores, professores, pais e alunos (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2009).

Neste capítulo visa mostrar de forma singela o papel do professor como protagonista no meio educacional, nas séries do Ensino Fundamental II, sendo o mesmo um indivíduo propenso a buscar inovação.

O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe, e ao mesmo tempo, está atento ao que não sabe, ao novo. Mostra para o aluno a complexidade do aprender, a nossa ignorância, as nossas dificuldades. Ensina, aprendendo a relativizar, a valorizar a diferença, a aceitar o provisório. Aprender é passar a incerteza a uma certeza provisória que dá lugar a novas descobertas e a novas sínteses. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2009, p. 16 e 17).

Dentro destas modificações, o docente deve estar de prontidão, precisa repensar sua forma de lecionar, haja vista que os meios de comunicação e informação são mais atrativos que sua simples fala, e transmitem mais ideias num curto espaço de tempo. Sendo assim, a aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. O papel do professor – o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2009).

O professor não deve temer o uso das tecnologias como auxílio em sala de aula, deve encará-la como uma ferramenta de apoio e não como um rival que irá substituí-lo.

É sabido que os professores e especialistas de educação ligados ao setor escolar tendem a resistir à inovação tecnológica, e expressam dificuldade em assumir, teórica e praticamente, disposição favorável a uma formação tecnológica. (LIBÂNEO, 2011, p. 68).

O que é proposto por fim, à escola, ao educador é uma integração aos meios de comunicação. Pedagogicamente, Libâneo (2011) afirma que as mídias apresentam-se sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, ideias, emoções,

valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visual, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigidos para ensinar a pensar, a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas etc. (LIBÂNEO, 2011).

Dentro desta perspectiva, e com a impossibilidade de voltar ao passado, na disciplina de História os meios tecnológicos de comunicação humana são imprescindíveis, para dar vida aos fatos históricos e o discente poder visualizar, escutar, apalpar, se sentir de maneira geral parte dos conteúdos estudados, experimentando uma nova forma de aprender, deixando de lado a velha escola, onde a história era considerada uma matéria “decorativa”.

De acordo com os PCNs (parâmetros Curriculares Nacionais): terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental de História (1998, p. 28), “Os métodos tradicionais de ensino - memorização e reprodução - passaram a ser questionados com maior ênfase. Os livros didáticos difundidos amplamente e enraizados nas práticas escolares foram criticados nos conteúdos e nos exercícios propostos. A simplificação dos textos, os conteúdos carregados de ideologias, os testes ou exercícios sem exigência de nenhum raciocínio foram apontados como comprometedores de qualquer avanço no campo curricular formal.” (PCN’s de História, 1998 p. 28).

Pensando em ajudar o docente a livrar-se dos receios perante o uso dos recursos tecnológicos os próximos tópicos explanarão, e servirão como sugestões didáticas para aulas de História. Lembrando que os recursos são extensos, e depende também da estrutura disponível de escola para escola, cabendo ao professor estar sempre atualizado e criativo, para deixar suas aulas mais atrativas e realmente efetivar o ensino e aprendizagem.

3.1 Televisão e vídeo nas aulas de História.

Segundo Libâneo (2001, p. 249), “As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente [...]

Os sentidos estão relacionados à emoção e exercem funções importantes no processo cognitivo, no ensino/aprendizagem, assim, a televisão e o vídeo aparecem como ótimas ferramentas para trabalhar estes aspectos nos discentes.

De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2009, p. 38), “Televisão e vídeo combinam a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Integração que começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.”.

Trabalhando todos os sentidos, fica mais fácil a captação das ideias expostas em classe para o discente. É válido lembrar que a reação do aluno quando o professor anuncia que passará um filme é aberta. “Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não “aula”, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso.”. (Moran; Masetto; Behrens, 2009, p. 36). Cabe ao educador aproveitar-se deste momento de suposta descontração para atrair o aluno para os assuntos de sua disciplina, mas deixando claro que o filme é um recurso didático. O docente precisa deixar explícitas as intenções que possui ao passar o vídeo.

Na visão do professor de História da UniBrasil, Trovão (2014): “É preciso assistir aos filmes mais de uma vez e ver se é preciso passá-lo na íntegra ou apenas partes selecionadas, observando se existem cenas desapropriadas para a faixa etária dos alunos, sempre deixando claro para turma que o filme representa um episódio histórico, mas não a realidade. Por fim, o docente deve preparar um roteiro de perguntas e alertar os alunos para perceberem os conflitos, o tema e as personagens.”.

Algumas formas de utilização da televisão e do vídeo na educação escolar:

- Começar por vídeos mais simples, mais fáceis, e exibir depois vídeos mais complexos e difíceis, tanto do ponto de vista temático quanto técnico. Pode-se partir de vídeos ligados à televisão, vídeos próximos à

sensibilidade dos alunos, vídeos mais atraentes, e deixar para depois a exibição de vídeos mais artísticos, mais elaborados.

- Vídeo como sensibilização. É, do meu ponto de vista, o uso mais importante na escola. Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria.
- Vídeo como ilustração. O vídeo muitas vezes ajuda a mostrar o que se fala em aula, compor cenários desconhecidos dos alunos. Por exemplo, um vídeo que exemplifica como eram os romanos na época de Júlio Cesar ou Nero, mesmo que não seja totalmente fiel, ajuda a situar os alunos no tempo histórico. [...] A vida se aproxima da escola através do vídeo.
- Vídeo como simulação. É uma ilustração mais sofisticada. [...]
- Vídeo como conteúdo de ensino. Vídeo que mostra determinado assunto, de forma direta ou indireta. De forma direta, quando informa sobre um tema específico orientando sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares.
- Vídeo como produção: Como documentação, registro de eventos, de aulas, de estudos do meio, de experiências, de entrevistas, depoimentos. Isso facilita o trabalho do professor, dos alunos e dos futuros alunos. O professor deve poder documentar o que é mais importante para o seu trabalho, ter o seu próprio material de vídeo assim como tem os seus livros e apostilas para preparar suas aulas. O professor deve estar atento para gravar o material audiovisual mais utilizado, para não depender sempre do empréstimo ou aluguel dos mesmos programas; ii) Como intervenção: interferir, modificar um determinado programa, um material audiovisual, acrescentando uma nova trilha sonora ou editando o material de forma compactada ou introduzindo novas cenas como novos significados. O professor precisa perder o medo do vídeo, o respeito que tem por ele, e interferir nele como interfere num texto

escrito, modificando-o, acrescentando novos dados, novas interpretações, contextos mais próximos dos alunos; [...]

- Vídeo integrando o processo de avaliação: dos alunos, do professor, do processo.
- Televisão/ “Vídeo-espelho”. Vemo-nos na tela e isso possibilita compreender-nos, descobrir nosso corpo, nossos gestos, nossos cacoetes. “Vídeo-espelho” para análise do grupo e dos papéis de cada um, para acompanhar o comportamento de cada um, do ponto de vista participativo, para incentivar os mais retraídos. [...](Moran; Masetto; Behrens, 2009, p. 39, 40 e 41)

O site da Revista Escola da Editora Abril indica alguns filmes e seus contextos históricos para serem passados em classe. (Anexo A).

É interessante lembrar a ideia de integração dos vídeos na avaliação. Nesta situação o professor pode utilizar sua criatividade, isso é claro, dependendo dos seus conhecimentos na área de informação, e elaborar uma prova contextualizando o filme trabalhado em sala, com os assuntos abordados do livro didático e de acordo com o planejamento. Podendo-se utilizar de imagens e resumos do vídeo, pesquisados em ferramentas de buscas da internet, para ilustrar a avaliação e dar significados entre filme, conteúdos e questões criadas.

3.2 Computador e a internet nas aulas de História.

Equipamentos são meios de ensino gerais, necessários para todas as matérias. (LIBÂNEO, 2001, p. 173.). Desta maneira pode-se afirmar que os computadores fazem parte destes meios, e prestam grandes auxílios à disciplina de História. Cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares e ideias. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2009, p. 44).

O computador oferece incalculáveis recursos para o docente. Cabe ao professor motivar os alunos para a pesquisa e para as tecnologias que serão

utilizadas no decorrer do ano, entre elas a internet. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2009, p. 45). Dentro destes infinitos recursos,

O professor pode criar uma página pessoal na Internet, como espaço virtual de encontro e divulgação, um lugar de referência para cada matéria e para cada aluno. Essa página pode ampliar o alcance do trabalho do professor, de divulgação de suas ideias e propostas, de contato com as pessoas fora da escola. Num primeiro momento a página pessoal é importante como referência virtual, como ponto de encontro permanente entre ele e os alunos. A página pode ser aberta a qualquer pessoa ou só para os alunos, dependendo de cada situação. O importante é que o professor e alunos tenham um espaço, além do presencial, de encontro e visibilização virtual. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2009, p. 45).

Nesta página, que pode ser um blog ou site, o educador pode postar atividades extras, trabalhos, debater ideias, escrever artigos e adicionar vídeos relacionados com os conteúdos estudados em classe. Página de pesquisa como o youtube, é de grande ajuda para postagens de vídeos, sendo possível seguir a canais interessantes e que condizem com o gosto e a realidade dos discentes, tais como:

- Canal Nerdologia
- Canal Mega Curioso

Ainda explorando a ideia de sites e blogs:

Os grandes temas da matéria são coordenados pelo professor, iniciados pelo professor, motivados pelo professor, mas pesquisados pelos alunos, às vezes todos simultaneamente – ora em grupos, ora individualmente. A pesquisa grupal na Internet pode começar de forma aberta, dando somente o tema sem referências a sites específicos, para que os alunos procurem de acordo com sua experiência e seu conhecimento prévio. Isso permite ampliar o leque de opções de busca, a variedade de resultados, a descoberta de lugares desconhecidos pelo professor. Eles vão gravando os endereços, os artigos e as imagens mais interessantes [...] (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2009, p. 47).

Desta forma é possível sugerir aos educadores um trabalho de uma revista digital a ser elaborada pelos discentes, onde o tema é escolhido de acordo com o

conteúdo vigente no planejamento do professor, podendo a revista ser editada bimestralmente ou trimestralmente. Braick e Mota, no livro, História: das cavernas ao terceiro milênio, descreve um passo a passo para montar uma revista, que no caso pode se adaptada para uma edição online:

Primeiro passo	Definir com os colegas de equipe e professor, quais assuntos serão apresentados na revista (a pauta). Estabelecer uma data para a entrega final das matérias prontas.
Segundo passo	Distribuir as tarefas: o ideal é que cada membro do grupo seja responsável por uma matéria.
Terceiro passo	Fazer um levantamento de tudo o que for preciso para elaborar a matéria pela qual é responsável: textos, dados, datas, gráficos...
Quarto passo	Pesquisar em livros, jornais, revistas e sites da internet os temas selecionados e organizar as informações reunidas.
Quinto passo	Selecionar fotos ou imagens que poderão ser inseridas na matéria. É possível também incluir charges ou caricaturas. [...] Lembrando-se de que as imagens precisam estar relacionadas ao conteúdo do texto.
Sexto passo	Redigir cada matéria, abrindo com uma frase que desperte a atenção do leitor. No jargão jornalístico, o começo da matéria, chamado de lead, resume informações essenciais. O título precisa causar impacto.
Sétimo passo	Dar um título à revista.
Oitavo passo	Reunir-se com a equipe na data marcada para conferir as matérias e finalizar a revista.

Adaptado: BRAICK; MOTA, 2006, p. 108 e 109).

Ao final, o professor corrige os conteúdos fazendo uma revisão detalhada e posta no site escolar ou blog, conforme a estrutura disponível.

Jogos também podem ser trabalhados e desenvolvidos em classe, não necessitando ser online, mas utilizando o computador. Um jogo operatório interessantíssimo, sugerido pelo educador Celso Antunes, é o autódromo. Trata-se de um jogo envolvente e motivador, que será adaptado também para os meios de informação. Desse modo, descreve-o:

Para essa atividade, os alunos devem organizar-se em equipes de no mínimo quatro e no máximo sete componentes. Cada grupo deve ter um nome escolhido livremente pelos alunos. Com as equipes constituídas, o professor explica o(s) tema(s) ou conteúdos que serão cobrados durante o Autódromo.

Com os componentes das equipes sentados próximos uns aos outros, o professor organiza uma lista de questões sobre o assunto trabalhado. Essas questões devem estar agrupadas duas a duas, como no exemplo a seguir e, como cada questão pode ser verdadeira (V) ou falsa (F), as duas juntas permitem quatro respostas possíveis.

VV	As duas questões são verdadeiras.
VF	A primeira questão é verdadeira e a segunda falsa.
FF	As duas questões são falsas.
FV	A primeira questão é falsa e a segunda verdadeira

Fonte: Autor

Exemplo:

Questão 1 – A soma de 4 mais 7 é 11. / Extraído-se 6 de 11, o resultado é 4. Como é fácil perceber, a resposta correta a essa questão é *VF*, pois a primeira afirmação ($4 + 7 = 11$) é verdadeira, mas a segunda é falsa ($11 - 6 = 5$).

Com 10 a 15 questões duplas, como demonstrado no exemplo, naturalmente dentro do assunto marcado para a atividade, o professor possui o material necessário ao Autódromo. Solicita, a seguir, que cada grupo prepare em meia folha de papel, com giz colorido, quatro papeletas diferentes, em que aparecem com letras graúdas as alternativas possíveis de respostas (VV – VF – FF – FV).

O professor organiza um primeiro *slide* no *power point* para o Autódromo escrevendo o nome das equipes um abaixo do outro, como demonstra o exemplo.

No alto, indica a sucessão de pontos que o desempenho das equipes possibilitará alcançar. Portanto, é demonstrado no quadro 01.

EQUIPES	100	200	300	400	500	600	700	800	900	1000
Verde										
Amarela										
Azul										
Vermelha										
Branca										
Laranja										
Roxo										

Quadro 01. Equipes

Fonte: (Em: http://www.celsoantunes.com.br/download/projeto_ministrar_conteudo.pdf.

Adaptado. Acesso em: 21 de Setembro, 2014).

Com a “pista” do Autódromo desenhada no primeiro *slide*, cada grupo com suas quatro papeletas, e o professor com a relação das questões, estão prontos os recursos essenciais à aplicação do Autódromo. Antes de iniciar o jogo, o professor passa em cada equipe, começando pela que mais alunos tiver, e atribui aleatoriamente a cada um deles uma letra do alfabeto.

Assim, um aluno será o “A”, o outro “B”, e assim por diante. O professor procede da mesma forma nas demais equipes e, caso uma delas tenha menos alunos, um deles ficará com duas letras. Por exemplo: a equipe Verde possui seis alunos. Dessa forma, um aluno será o “A”, o outro o “B”, até o último, que será o “F”. Dirigindo-se à equipe Amarela e percebendo que nela existem apenas quatro alunos, um deles será o “A” e “F”; o outro, “B” e “E”; o terceiro, “C”; o quarto, “D”. Agindo dessa forma, cada equipe contará com representantes para todas as letras atribuídas.

É, então, hora de começar o Autódromo.

O professor lê a primeira questão dupla, que também estará escrita em um segundo *slide* no *power point*, concede às equipes um tempo de 10 a 15 segundos para optarem por uma das quatro respostas possíveis e, após esse tempo, dá um sinal avisando que o prazo terminou (pode-se utilizar contadores regressivos encontrados no youtube). Chama a seguir uma letra, por exemplo, a letra “C”, e os alunos de

todas as equipes que tiverem essa letra devem ficar imediatamente em pé, com a papeleta escolhida voltada contra o peito.

A seguir, o professor chama cada uma das equipes, e o aluno exhibe a papeleta com a qual acredita ser a resposta correta. O professor anota essa resposta em terceiro slide, sem anunciá-la como “certa” ou “errada” e, após a manifestação do último grupo, anuncia a resposta correta.

EQUIPES	1V,V	2V,F	3F,F	4F,V						
Verde										
Amarela	X									
Azul										
Vermelha										
Branca	X									
Laranja										
Roxo										

Quadro 02 – Respostas

Fonte: (Em: http://www.celsoantunes.com.br/download/projeto_ministrar_conteudo.pdf.

Adaptado. Acesso em: 21 de Setembro, 2014).

Em seguida, marca no espaço do primeiro slide os grupos que acertaram e passam a fazer jus a cem pontos. Vamos supor que apenas as equipes Amarela e Branca acertaram. O primeiro slide ficará assim.

EQUIPES	1100	2200	3300	4400	5500	6600	7700	8800	9900	11000
Verde										
Amarela	X									
Azul										
Vermelha										
Branca	X									
Laranja										
Roxo										

Quadro 03 – Pontuação

Fonte: (Em: http://www.celsoantunes.com.br/download/projeto_ministrar_conteudo.pdf.

Adaptado. Acesso em: 21 de Setembro, 2014).

Registrado o desempenho das equipes, faz-se a segunda questão, e assim sucessivamente até o final da aula.

O sucesso do Autódromo depende sempre da qualidade das questões organizadas. Uma relação de questões apenas memorativa em nada contribui para a aprendizagem dos alunos, mas o professor que prepara questões intrigantes e desafiadoras obterá empenho, interesse e, sobretudo, aprendizagem. (ANTUNES, 2013).

É importante ressaltar que o trabalho apresentado não é doutrinário e sim dinâmico. Foram apresentadas algumas das possíveis ferramentas, numa vasta imensidão que é o mundo das tecnologias. Desta forma, é imprescindível o posicionamento do professor como orientador e mediador da aprendizagem, podendo o mesmo se valer de sua criatividade e tornar as aulas de história mais atrativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira limitação encontrada para o desenvolvimento deste trabalho encontra-se no campo bibliográfico, haja vista, que não há muitos referenciais que abordem a interligação e contribuição das tecnologias nas aulas de História. Como segunda limitação pode-se enfatizar a questão temporal, pois desenvolver um trabalho de tal relevância no período estipulado pelo curso é muito difícil.

Pode-se concluir em linhas gerais que a pesquisa contribuiu para uma reflexão sobre a tecnologia na educação, com foco na disciplina de História no Ensino Fundamental II. Sendo possível constatar que as mídias são parceiras de fundamental importância para ajudar na compreensão do passado, desta forma, contextualizando com o cotidiano do discente, que está cada vez mais, inserido no mundo midiático.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação** – 2. ed. – São Paulo: Moderna, 1996.

Brasil. Parâmetro Curriculares Nacionais (5ª a 8ª Séries), História - Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERRETTI, Celso João. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**/ Organizadores Celso João Ferretti, Dogmar M. L. Zibas, Felícia R. Madeira, Maria Laura P. B. Franco. 10 ed. Petrólis, RJ: Vozes, 2008.

GUIDDENS, Anthony – **Sociologia** / Anthony Giddens; tradução Sandra Regina Netz. – 6. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente** – 13. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MARCOS, Meier. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky** / Marcos Meier, Sandra Garcia. – Curitiba, PR: Edição do autor, 2007.

MELO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação**. – Curitiba, PR: Ibpex, 2011.

Caldas Aulete [editor responsável Paulo Gelger, apresentação Evanildo Bechara] **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. – [2.ed. rev. e atual]. – Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**/ José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida e Behrens. – Campinas, SP: Papirus, 2000. 15º ed. 2009.

Projeto Ministarar Conteúdo. Disponível em:

http://www.celsoantunes.com.br/download/projeto_ministrar_conteudo.pdf. Adaptado.

Acesso em: 21 de Setembro, 2014.

Nerdologia. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/nerdologia>. Acesso em: 21 de Setembro, 2014.

Mega Curioso. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/canalmegacurioso>. Acesso em: 21 de Setembro, 2014.

Filme na aula de História. Disponível em:

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/filme-aula-historia-423034.shtml>. Acesso em: 21 de Setembro, 2014).

ANEXO(S)

Anexo A – Revista Escola da Editora Abril indica alguns filmes e seus contextos históricos para serem passados em classe

1492 — A CONQUISTA DO PARAÍSO (1492 — Conquest of Paradise), Estados Unidos, 1992, 154 min., direção de Ridley Scott, Paramount Pictures.
Conteúdos: grandes navegações; Inquisição; descobrimento da América.

DESMUNDO, Brasil, 2003, 101 min., direção de Alain Fresnot, Columbia Filmes.
Conteúdos: Brasil-Colônia; escravidão indígena, sociedade colonial.

CARLOTA JOAQUINA — PRINCESA DO BRAZIL, Brasil, 1995, 100 min., direção de Carla Camuratti, Europa Vídeo.
Conteúdos: a vinda da família real portuguesa para o Brasil; guerras napoleônicas; o período que antecede a independência.

FORREST GUMP, EUA, 1994, 142 min., direção de Robert Zemeckis, Paramount Filmes.
Conteúdos: história dos Estados Unidos dos anos 1960 e 1970; movimento hippie; guerra do Vietnã; caso Watergate; racismo; aids.

GUERRA DO FOGO (La Guerre du Feu), França, 1981, direção de Jean-Jacques Annaud, Fox Home Vídeo.
Conteúdos: pré-história, descobrimento da tecnologia do fogo; origem da linguagem humana.

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL, Brasil, 1937, direção de Humberto Mauro, 90 min., D.F.B. (Distribuidora de Filmes Brasileiros).
Conteúdos: descoberta do Brasil; o processo de expansão marítima e comercial portuguesa nos séculos 15 e 16.

TEMPOS MODERNOS (Modern Times), Estados Unidos, 1936, 87 min., direção de Charles Chaplin, United Artists.
Conteúdos: fordismo; revolução industrial; movimento proletário; industrialização e

urbanização.

O NOME DA ROSA (Der Name der Rose), Itália, França, Alemanha, 1986, 130 min., direção de Jean-Jacques Annaud, Flashstar Filmes.

Conteúdos: Igreja medieval; Inquisição; indulgências; filosofia medieval agostiniana e tomista.

ILHA DAS FLORES, Brasil, 1989, 13 min., direção de Jorge Furtado, documentário (o filme está disponível para download no site www.portacurtas.com.br).

Conteúdos: globalização; capitalismo; injustiça social, consumismo.

O VELHO — A HISTÓRIA DE LUIS CARLOS PRESTES, Brasil, 1997, 105 min., direção de Toni Venturi, documentário, Versátil Home Vídeo.

Conteúdos: movimento comunista brasileiro; Coluna Prestes; trajetória dos partidos de esquerda.